

A INFLUÊNCIA DA ATITUDE DEMOCRÁTICA OU AUTORITÁRIA DOS
PAIS SOBRE O SENTIMENTO DE CONTROLE DOS FILHOS

Celina Imaculada Girardi*

INTRODUÇÃO

Um significativo número de pesquisas têm demonstrado os efeitos do controle sobre os seres humanos. A ausência de expectativa de controle sobre situações da vida cotidiana provoca uma série de distúrbios motivacionais, cognitivos e emocionais (Seligman, 1977; Abramson, Seligman & Teasdale, 1978; Abramson, Garber & Seligman, 1980). Por outro lado, a percepção de controle beneficia o organismo (Seligman, 1977), provoca a sensação de que os resultados podem ser escolhidos e produz responsabilidade sobre os mesmos (Wortman; 1975), além de proporcionar maior predição (Miller, 1980).

Procurando estabelecer uma distinção clara e objetiva entre "predizer" e "controlar", Miller (1980) considera que "exercer controle" significa poder, realmente, fazer algo sobre um evento em questão, através da emissão de uma resposta que efetivamente o modifique. "Predizer", no entanto, significa que a pessoa apenas conhece algo sobre o evento, podendo ou não fazer alguma coisa a respeito.

Nas relações familiares o controle dos pais sobre os filhos se verifica de diferentes maneiras e em distintas etapas da vida, seja para reprimir suas exigências, seja para evitar a manifestação de condutas indesejáveis, ou ainda para fazer valer sua autoridade. Porém, é na adolescência que se observa de forma mais contundente a pressão dos pais sobre os filhos e destes sobre os pais.

* Professora do Depto de Estudos Especializados em Educação da UFSC.

Os pais requerem que o filho se comporte de acordo com sua idade, que trate de adaptar-se às normas de conduta dos adultos, que pense seriamente, que se prepare para o futuro e que contribua economicamente para seu sustento (quando a família não tem condições de manter seus gastos).

Segundo Hurlock (1976, p.135) "se o adolescente é demasiado sério, seus pais exigem que se divirta enquanto é jovem; porém, se é brincalhão, exigem, que se tranquilize e que tome a vida mais a sério".

Os adolescentes, por sua vez, exercem mais pressões sobre seus pais do que quando crianças, pois desejam desenvolver uma existência independente (ainda que na realidade continuem dependentes). Para isto formulam novas exigências sociais, econômicas e emocionais que muitas vezes não parecem razoáveis aos pais, porém, para todos os adolescentes significa uma busca ativa de independência e de emancipação (Hurlock, 1976, Harrocks, 1986).

O conflito nas relações pais e filhos, durante a adolescência, é, pois, motivado pelo fato de que os pais procuram manter o controle dos recursos que os jovens querem ou consideram necessários para seu bem estar psicológico, social e físico. Os jovens, por sua vez, querem ter o direito de entrar e sair quando lhes convier, sem que os pais insistam em pedir-lhes justificativas ou os controlem demasiado através do exercício da autoridade (Harrocks, 1986, McKinney et alii, 1986).

Em uma pesquisa realizada com adolescentes, em que foi questionado o controle que os pais exerciam sobre uma grande quantidade de situações e circunstâncias, foram encontradas diferen-

ças por sexo nas respostas emitidas pelos jovens. Os homens indicaram o pai como mais controlador, enquanto que as mulheres consideraram que a mãe era o elemento que detinha a maior parte do controle exercido no lar (Grinder & Spector, 1965, apud McKinney et alii, 1986).

As condutas controladoras ou não dos pais podem ser imitadas e aprendidas pelos filhos, através da observação. Neste sentido, a teoria de aprendizagem social (Bandura, 1979), sustenta que a transmissão de novas respostas pode explicar o desenvolvimento da agressão, dependência ou auto-controle.

Bandura, Ross & Ross (1961) apontam para a possibilidade de que as pessoas percebidas como poderosas sejam as mais imitadas, e que perceber os pais como poderosos é vê-los como controladores dos recursos que interessam aos filhos.

Em um estudo realizado com mexicanos de distintas idades, sexo e ocupações, Viganó La Rosa (1986, p.152) demonstrou que "uma relação autoritária entre pais e filhos, gera uma personalidade autoritária e desenvolve nas crianças certas características indesejáveis como: dependência, submissão absoluta e incapacidade de decidir frente à diversas alternativas". Girardi (1988) complementa que o controle total e absoluto dos pais sobre as decisões dos filhos pode desenvolver nos últimos um sentimento de impotência ou incapacidade, pois não aprendem a exercitar seu controle diante de distintas situações da vida cotidiana.

Por outro lado, Seligman (1977) aponta que a liberdade em excesso também pode provocar o sentimento de incapacidade, pois a aprendizagem e expectativa de que as conseqüências indepen

dem das respostas, geram nos sujeitos um alto grau de incontrolabilidade.

Assim sendo, Girardi (1988, p.56) pondera que "na relação pais e filhos tanto o autoritarismo como a liberdade absoluta podem impedir o desenvolvimento normal do sentimento de controle das situações cotidianas, porque em nenhum dos dois casos a liberação dos reforçadores é contingente à manifestação da conduta, seja pela falta de reforçamento (no autoritarismo) ou pela ausência do mesmo (na liberdade absoluta)".

Uma vez que as relações conflitivas entre pais e filhos são muitas vezes consequência das distintas formas de manipulação do controle por parte dos pais; A presente pesquisa teve por objetivos fundamentais verificar:

- a que situações da vida cotidiana os filhos atribuem o controle dos pais;
- se a atitude autoritária ou democrática dos pais influi de maneira significativamente distinta no sentimento de controle dos filhos;

2. METODOLOGIA

2.1. Variáveis

2.1.1. Variável dependente = controle

2.1.2. Variável independente = atitude dos pais
(atitude democrático-afetiva e atitude autoritária).

2.2. Definição conceitual e operacional das variáveis

2.2.1. Variável atitude dos pais.

A atitude dos pais em relação aos filhos foi definida como a maneira como os sujeitos percebem que foram regularmente tratados pelo pai e pela mãe.

Para medir a atitude se elaboraram adjetivos bipolares que descrevem maneiras democráticas ou autoritárias de proceder. Empregou-se o método do diferencial semântico, com duas escalas: uma para o pai e outra para a mãe (cujas pontuações variam de 1 a 5 para cada um dos adjetivos propostos nas escalas).

2.2.2. Variável controle das situações cotidianas.

O controle foi definido com a possibilidade real de fazer alguma coisa sobre um evento em questão ou uma determinada situação.

Para medir o controle foi utilizada uma escala tipo Likert com cinco opções de resposta variando de controle total a nenhum controle. A escala envolve sete sub-escalas cujos itens estão relacionados à quantidade de controle que os adolescentes sentem nas seguintes áreas da vida cotidiana: escolar, heterossexual, relacionamento com o pai, relacionamento com a mãe, emocional, social e aparência pessoal. Esta escala já havia sido anteriormente construída e validada por Girardi (1987) para medir a incapacidade aprendida em adolescentes.

2.3. Amostra

A amostra foi selecionada de forma não probabilística entre estudantes dos turnos matutino e vespertino das Escolas Preparatórias da Universidade Nacional Autônoma do México.

Foram determinadas cotas por sexo e ano que cursavam e

a amostra ficou composta por 1440 adolescentes, 50% homens e 50% mulheres, cuja idade flutuou entre 14 e 19 anos de idade, proporcionalmente distribuídos entre o 1º, 2º e 3º anos de preparatória (que equivalem aos 3 anos de 2º grau no Brasil).

2.4. Procedimentos

As escalas para medir o controle e a atitude dos pais foram aplicadas a grupos de estudantes adolescentes, nas salas de aula, durante o período normal das atividades escolares.

Na ocasião foram explicados os objetivos do estudo e dadas as instruções pertinentes, garantindo-se, inclusive, o anonimato de todos os participantes.

3. RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados dizem respeito inicialmente à análise estatística da escala que mede a atitude dos pais e, posteriormente, à análise estatística efetuada para verificar o efeito da atitude dos pais sobre o controle apresentado pelos filhos.

É oportuno mencionar que não serão apresentados os resultados relativos à escala de controle uma vez que constam de publicações elaboradas por Girardi (1987 e 1988).

3.1. Escala de atitude dos pais

A escala construída para medir a atitude dos pais em relação aos filhos constava de nove adjetivos bipolares: impositivo, acessível, amigável, responsável, compreensível, exigente, dominante, consistente e rígido.

Estes adjetivos foram apresentados de forma bipolar variando de muito impositivo a nada impositivo. Utilizando o método de "Diferencial Semântico", os adjetivos descritos foram apresentados em uma escala com graduações, cujas pontuações variavam de 1 a 5 para cada um dos adjetivos propostos ou seja: muito dominante 1 2 3 4 5 nada dominante. O sujeito podia escolher uma das cinco alternativas de resposta. Desta forma, quanto mais se aproximava o número selecionado do adjetivo correspondente, maior era o grau com que o expressava.

Com o método citado, foram construídas duas escalas: uma para o pai e outra para a mãe, ambas contendo os mesmos objetivos.

3.1.1. Discriminação

O poder de discriminação dos adjetivos foi analisado através das frequências por item para cada uma das cinco opções de resposta. A seguir foi aplicada a prova t de Student encontrando-se diferenças significativas ($p < 0.001$) entre os grupos (50% altos e 50% baixos, 25% mais altos e 25% mais baixos) para todos os itens relativos à escala "Pai" e à escala "Mãe".

3.1.2. Validade da construção

Os adjetivos que descrevem o pai e a mãe foram submetidos a uma análise fatorial com rotação oblíqua, pois esperava-se encontrar correlação entre os fatores.

Tanto na escala Pai como na escala Mãe foram obtidos dois fatores com valores próprios acima de 1.00 e com pesos fatoriais iguais ou superiores a 0.30, os quais explicam respectiva-

mente 60.6 e 60.4 da variação total da prova.

Deste estudo surgiram duas sub-escalas iguais ou seja, compostas pelos mesmos itens, para medir a atitude do pai e da mãe.

A primeira sub-escala concentrou os itens relativos ao aspecto democrático-afetivo da relação pais-filhos ou seja: acessível, amigável, responsável e compreensível. A segunda sub-escala concentrou-se unicamente nos aspectos autoritários da relação pais-filhos, reunindo os adjetivos: impositivo(a) exigente, dominante e rígido(a).

3.1.3. Confiabilidade

A consistência interna de cada uma das sub-escalas foi obtida por meio do alpha de Cronbach, encontrando-se os seguintes coeficientes:

Pai afetivo-democrático: fator 1 - 4 itens, $\alpha = 0.85$

Pai autoritário: fator 2 - 4 itens, $\alpha = 0.68$

Mãe afetivo-democrática: fator 1 - 4 itens, $\alpha = 0.82$

Mãe autoritária: fator 2 - 4 itens, $\alpha = 0.69$

Como se pode observar as escalas Pai e Mãe ficaram compostas por oito adjetivos e pelas mesmas sub-escalas. Os alphas obtidos nas sub-escalas afetivo-democrático (a) e autoritário (a) são muito semelhantes e em qualquer um dos casos são considerados satisfatórios, de acordo com Nunnally (1978).

3.2. Análise de regressão múltipla

Para verificar o efeito e a magnitude do efeito das variáveis atitude afetivo-democrática e atitude autoritária dos

pais, sobre o sentimento de controle dos filhos, foram realizadas várias análises de regressão.

Na primeira análise de regressão múltipla foi tomada como variável independente a atitude dos pais em relação aos filhos nas quatro dimensões: pai afetivo-democrático e pai autoritário; mãe afetivo-democrática e mãe autoritária, versus a variável dependente controle das situações da vida cotidiana em suas dimensões: escolar, heterossexual, relacionamento com o pai, relacionamento com a mãe, emocional, social e aparência pessoal.

Os resultados demonstram que as variáveis independentes não são preditoras importantes das variáveis tomadas como dependentes, pois explicam uma quantidade muito pequena da variação das mesmas. Em virtude destes resultados optou-se por estudar a correlação e a co-variação entre as dimensões das sub-escalas de atitudes dos pais, as quais poderiam ser muito semelhantes entre si.

Considerando as correlações e covariações encontradas entre as sub-escalas: pai e mãe afetivo-democráticos (correlação 0.38 covariação 0.53); pai e mãe autoritários (correlação 0.35, covariação 0.38), somaram-se os valores das variáveis "afetivo-democrático(a)" e das variáveis "autoritário(a)", compondo agora somente duas dimensões: pais afetivo-democráticos e pais autoritários.

Na segunda análise de regressão foram então tomadas como variáveis independentes as duas dimensões de atitude dos pais: democrático-afetiva e autoritária versus a variável dependente controle dos sujeitos sobre as distintas situações da vida coti-

diana. Nesta etapa foram realizadas sete análises de regressão, contemplando individualmente cada uma das sete dimensões do controle indicadas anteriormente. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 1.

TABELA 1
PORCENTAGEM DE EXPLICAÇÃO DA ATITUDE DOS PAIS SOBRE O CONTROLE DEMONSTRADO PELOS FILHOS

DIMENSÕES DE CONTROLE	ATITUDE DOS PAIS					
	Pais Afetivo-democráticos			Pais Autoritários		
	% de variância explicada		Nível de Significância	% de variância explicada		Nível de significância
	r2	Valor F		r2	Valor F	
Situações escolares	2.6	47.94	**	0.7	10.52	**
Relações heterossexuais	1.8	19.72	**	0.0	0.068	N.S.
Relação com o pai	13	263.15	***	2.7	44.71	**
Relação com a mãe	7.7	152.39	**	2.1	32.29	**
Emoções	1.1	20.61	**	0.3	4.19	*
Relações sociais	0.9	23.47	**	0.0	0.055	N.S.
Aparência pessoal	1.4	23.47	**	0.3	3.70	N.S.
TOTAL DE VARIANÇA EXPLICADA	29%			6%		

* p 0.05

** p 0.01

*** p 0.001

N.S. Não Significativo

Os dados da Tabela 1 indicam quanto por cento cada uma das atitudes (democrático-afetiva ou autoritária) contribui para explicar o controle demonstrado pelos filhos, nas distintas dimensões de controle da vida cotidiana. Estes dados revelam que em todas as sete dimensões contempladas na pesquisa, os pais democráticos-afetivos contribuem com uma porcentagem de variância significativamente mais alta =29% em todos os casos $p < 0.01$ ou $p < 0.001$) que os pais autoritários = 6% ($p < 0.01$ em apenas três dimensões).

Em outras palavras estes resultados indicam que existe uma profunda relação entre a atitude dos pais e a quantidade de controle que revelam os filhos. Assim sendo, quanto mais democráticos os filhos qualificam os pais, tanto maior é o controle que dizem ter sobre as diferentes situações da vida diária, representadas nas áreas de controle das situações escolares, da relação heterossexual, das relações familiares (interação com o pai e com a mãe), das próprias emoções, das relações sociais e da aparência pessoal.

Os resultados demonstraram que a atitude autoritária contribuiu com 6% e a atitude democrático-afetiva com 29% para explicar o controle dos adolescentes sobre situações da vida cotidiana. Esta porcentagem, mesmo revelando que a atitude dos pais é um fator importante na determinação do sentimento de controle dos filhos, pode, à primeira vista, levantar um questionamento importante: porque a atitude dos pais explica apenas 35% do sentimento do controle dos filhos?

É importante registrar que este estudo constitui uma par

te de uma pesquisa maior, na qual foram envolvidas também algumas variáveis sócio-demográficas como: o grau de educação dos pais, a idade, sexo e nível de escolaridade dos adolescentes, bem como o número de irmãos e a posição que ocupava entre eles (ou seja: o primogênito, o segundo, o último, etc.). Numa análise de regressão múltipla cada fator contribui com alguma ou nenhuma parcela de explicação. No entanto, a contribuição das variáveis sócio-demográficas não constituem objeto do presente artigo.

4. DISCUSSÃO

Ao considerar a variável controle como dependente e a atitude dos pais como independente, se observa que a variável pais democrático-afetivos é a que contribui de maneira mais significativa para explicar o controle de todas as dimensões ou áreas contempladas na pesquisa.

Estes resultados mostram que quanto mais democráticos são os pais, maior é o controle que os filhos têm sobre as situações cotidianas, pois aprendem desde cedo a serem independentes e a tomarem suas próprias decisões. A autonomia demonstrada pelo adolescente é, pois, produto da aprendizagem social adquirida desde a infância (Bandura, Ross & Ross, 1961; Hurlock, 1976; Seligman, 1977; Bandura, 1979; Harrocks, 1986).

Os pais autoritários, por sua vez, contribuem muito pouco para o controle, porque são eles que normalmente assumem todas as decisões. Consequentemente, parecem contribuir para desenvolver o sentimento de incontrolabilidade de seus filhos. Estes

resultados concordam com os revelados por vários autores, de que a excessiva dominação paterna estimula o desenvolvimento de condutas indesejáveis, como a dependência e a submissão (Bandura, 1979; Harrocks, 1986; Viganó La Rosa, 1986), gerando, inclusive, um profundo sentimento de incapacidade aprendida (Seligman, 1977).

Se os pais democrático-afetivos apresentam uma contribuição significativamente maior que a dos pais autoritários, para o controle das situações cotidianas contempladas na pesquisa, é compreensível que contribuam ainda mais para o controle que os adolescentes manifestam nas relações familiares. As situações que envolvem o relacionamento com o pai e com a mãe são, pois, as que permitem observar mais direta e claramente que a força autoritária dos pais não favorece a percepção e o sentimento de controle dos filhos.

Isto se justifica porque os pais democrático-afetivos compartilham o relacionamento com os filhos, dividindo em proporções iguais a responsabilidade pelo mesmo. Os pais autoritários, no entanto, mantêm o controle do relacionamento, e este é total ou proporcionalmente maior do que o permitido a seus filhos, pois são eles que determinam os limites dos assuntos a serem tratados, da liberdade que será permitida e, conseqüentemente, da intimidade que o adolescente poderá ter com seus pais.

Quando os pais, desde a infância, desenvolveram com seus filhos uma relação baseada na confiança e na harmonia e permitiram a busca de autonomia, podem esperar uma transição mais tranquila à idade adulta. Porém se a dominação paterna impediu a emancipação, a crise de identidade será mais forte e o relacionamen-

to com os pais mais conflitivo (Bandura, 1979; Horrocks, 1986). Daí pode originar-se também a importância que os pais afetivos exercem sobre a dimensão emocional, porque, provavelmente, uma relação mais harmônica entre pais e filhos favoreça a manifestação de reações emocionais mais estáveis e também mais facilmente controláveis pelos adolescentes.

Como a adolescência se caracteriza fundamentalmente pela busca de identidade, o controle do desempenho acadêmico, das relações heterossexuais, das relações sociais e da própria aparência, constituem para o adolescente outros campos de singular importância para sua afirmação pessoal, particularmente quando tais campos, conforme mencionam alguns autores, são profunda e diferencialmente reforçados pelos padrões culturais (Erikson, 1974, 1985; Hurlock, 1976; Sebal, 1984; Horrocks, 1986; McKinney et alii, 1986). Daí se depreende o fato de que nas culturas que buscam atingir um grau cada vez maior de liberdade individual, os adolescentes se rebelam ainda mais diante das atitudes autoritárias dos pais.

É importante destacar que a dimensão democrático-afetiva inclui o reativo "responsável", implicando numa atitude afetiva, democrática e responsável. Tal atitude favorece o sentimento de controle dos filhos pois estabelece claramente os limites da liberdade que lhes é permitida, exercitando inclusive a responsabilidade pela mesma.

Os resultados do presente estudo sugerem ainda, que o autoritarismo ou a liberdade em excesso ("laissez-faire") não são recomendáveis por não favorecerem a "liberdade com responsabili-

dade". Em nenhum dos dois casos os sujeitos aprendem a desenvolver o controle sobre suas ações e a respeitar as ações alheias, ou por não exercitarem o auto controle ou por serem excessivamente controlados. Em ambos casos não se desenvolve o respeito pela autonomia alheia, pois em qualquer dos dois se reproduzem condutas de dominação.

Viganõ La Rosa (1988), em um estudo realizado com população adulta mexicana (professores normalistas e funcionários de instituições e empresas públicas e privadas) concluiu que a conduta autoritária manifestada por esses sujeitos em relação a seus alunos ou seus subordinados reflete o tratamento autoritário de seus pais, porque pais autoritários geram filhos autoritários.

"Quando os pais estabelecem limites claros e apropriados para as ações dos filhos instituem as bases para uma auto-avaliação e percepção mais realista do contexto, facilitam a internalização de normas sociais, tornam o ambiente mais manejável e predizível e, conseqüentemente, permitem a distinção entre desejos e contingências ambientais. Porém, quando os padrões de conduta são ambíguos ou excessivamente rígidos, os filhos tendem à dependência ou à separação dos pais e demonstram maiores problemas em relação à auto-estima, mais expectativas de fracasso, menos autoconfiança, motivação e aspirações pessoais". (Girardi, 1988, p. 219).

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMSON, L.Y.; GARBER, J. e SELIGMAN, M.E.P. "Learned helplessness in humans: an attributional analysis". In: GARBER, J. e SELIGMAN, M.E.P. Human Helplessness: Theory and Applications. New York: Academic Press, 1980.
- ABRAMSON, L.Y., SELIGMAN, M.E.P. e TEASDALE, J.D. "Learned helplessness in humans: critique and reformulations". Journal of Abnormal Psychology, 87(1) 49-74, 1978.
- BANDURA, A. Modificação do comportamento. Rio de Janeiro, Interamericana, 1979.
- BANDURA, A., ROSS, D. e ROSS, S.A. "Transmission of aggression through imitation of aggressive models". Journal of Abnormal and Social Psychology, 63, 575-582, 1961.
- ERIKSON, E.H. Identidad, juventud y crisis. Buenos Aires, Paidós, 1974.
- ERIKSON, E.H. Sociedad y Adolescência. México, Siglo XXI, 1985.
- GIRARDI, C.I. Escala de Incapacidade Aprendida para Adolescentes mexicanos. Trabalho apresentado no XXI Congresso Interamericano de Psicologia, Havana, Julho, 1987.
- GIRARDI, C.I. Un Modelo de Incapacidade Aprendida para Adolescentes mexicanos. Tese de Doutorado, México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1988.

- HORROCKS, J.E. Psicologia de la adolescencia. México, Trillas, 1986.
- HURLOCK, E.B. Psicologia de la adolescência. Buenos Aires, Paidós, 1976.
- McKINNEY, J.P., FITZGERALD, H.E. e STROMMEN, E.A. Psicologia del desarrollo: edad adolescente. México, El Manual Moderno, 1986.
- MILLER, S.M. "Why having control reduces stress: in I can stop the roller coaster, I don't Want to get of?" In: GARBER, J. e SELIGMAN, M.E.P. Human Helplessness: Theory and Applications. New York, Academic Press, 1980.
- NUNNALLY, J.C. Psychometric Theory. New York, McGraw Hill Book Company, 1978.
- SEBALD, H. Adolescence: A Social Psychological Analysis. New Jersey, Prentice - Hall Inc, 1984.
- SELIGMAN, M.E.P. Desamparo: sobre Depressão, Desenvolvimento e Morte. São Paulo, Hucitec e USP, 1977.
- VIGANÓ LA ROSA, D.L. Autoritarismo e Intolerância a la Ambigüedad en la Cultura Mexicana. Tese de Mestrado. México, Universidad Nacional Autónoma de México, 1986.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo conhecer a influência que exerce a atitude democrático-afetiva ou autoritária dos pais sobre o sentimento de controle dos filhos, em distintas situações da vida cotidiana. O sentimento de controle foi medido através de uma escala tipo Likert, envolvendo sete sub-escalas que medem o controle das situações escolares, das relações heterossexuais, da relação com o pai, da relação com a mãe, das próprias emoções, das relações sociais e da aparência pessoal. A atitude dos pais foi medida através de adjetivos bipolares (método do Diferencial Semântico) que descrevem as maneiras de proceder-democráticas ou autoritárias - dos pais em relação aos filhos. A pesquisa envolveu 1440 adolescentes mexicanos (de 13 a 19 anos), estudantes das Escolas Preparatórias da Universidade Nacional Autónoma do México. Os resultados revelaram que a atitude democrático-afetiva dos pais propicia significativamente maior sentimento de controle e em maior número de situações da vida cotidiana do que a atitude autoritária. Este e outros resultados, relativos à autonomia ou dependência dos filhos, são também discutidos.

ABSTRACT

The present research was undertaken in order to know the influence exercised by parents democratic-affective or authoritarian attitude over children feeling of control in everyday situations. The feeling of control was measured through one Likert type scale, involving seven control subscales: a) school; b) heterosexual relationship; c) relationship with the father; d) relationship with the mother; e) emotions; f) social relationship; and g) personal appearance. The parents attitude was measured through adjectives (differential semantic method) which describes the parents democratic or authoritarian rearing practices with their children. The research involved 1440 Mexican adolescents (from 14 to 19 years old) who studied in the High school of the Autonomous National University of Mexico. The results revealed that parents democratic-affective attitude leads to both a significantly higher feeling of control and in a significantly greater number of everyday situations. The above mentioned results as well as other concerning children's autonomy or dependence are also discussed.